

# **CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A INFORMALIDADE NO RIO DE JANEIRO: O CAMELÓDROMO DA RUA URUGUAIANA**

**Aluna: Ana Clara Matos Carneiro Barbosa Pinto**

**Orientadora: Regina Célia de Mattos**

## **Introdução**

No presente artigo trabalharemos a legalização dos camelôs, especificamente os inseridos no Mercado Popular da Uruguaiana, na cidade do Rio de Janeiro, uma atividade informal que foi regulamentada pelo governo municipal no início dos anos 1990. Esta forma de trabalho teve expansão e conseguiu força política através do processo de reestruturação da produção industrial e reformulação da atividade trabalho.

## **Objetivo**

Esse mercado, popularmente conhecido como Camelódromo, é considerado como reflexo local de opções feitas nos níveis político e econômico, em diversas escalas de poder entre o local e o global, e das transformações tecnológicas e do trabalho. Assim, buscamos mostrar a transescalaridade da ação, que reestruturou a indústria e o trabalho em alguns países no mundo e acabou, na cidade do Rio de Janeiro, resultando em um espaço construído pela prefeitura para receber trabalhadores informais que ocupavam os logradouros públicos vendendo diferentes produtos de diversas procedências.

## **Metodologia**

Para isso, analisaremos, ao longo das décadas de 1970, 80 e 90, as características políticas, econômicas e da atividade trabalho, ajudando a construir novas formas de trabalho, e o caminho da sua degradação influenciada por diversos fatores. Com o grande número de trabalhadores sem emprego, observa-se a expansão dos camelôs e vendedores ambulantes por todo o país. Esses trabalhadores informais passam a aumentar de número e de força política, exercendo sua voz sobre diferentes posições hierarquias do poder público para possibilitar esse tipo de atividade, principalmente nos centro urbanos. Em 1992, a prefeitura iniciou o processo de legalização dessa atividade informal através do Mercado Popular da Uruguaiana. Para alcançar o objetivo proposto foi desenvolvido levantamento bibliográfico, visitas a campo para observação e também para a realização de entrevistas informais, pela dificuldade de se aproximar formalmente dos vendedores e pelo receio que esses têm de serem recriminados e punidos.

## **Conclusões Preliminares**

A construção de esse objeto espacial foi colocada com uma política pública para atender parte da população desempregada, mas que permanecia ativa no mercado informal (e muitas vezes ilegal), onde o objetivo mais claro era o de desafogar as calçadas dos camelôs desordenados, transferindo-os para três galpões construídos e estruturados especificamente para esta atividade de comércio e, também, de prestação de serviços. Os objetivos indiretos eram reduzir mão de obra ociosa e, com as particularidades relativas à sua configuração, estrutura e funcionamento. A precarização da força de trabalho e do próprio trabalho está tão presente na sociedade atual que fica evidente a ausência do poder público para garantir a qualidade do trabalho e legalidade das relações estabelecidas no local estudado. Não podemos esquecer que os produtos falsificados, mesmo sendo ilegais, movimentam muito dinheiro para

a economia e no setor formal como um todo. Assim, observamos que toda essa dinâmica relativa à configuração, estrutura e funcionamento de nossa empiria espacial se apresentam favorecendo a reprodução e manutenção da lógica e do sistema capitalista, influenciada pela transescalaridade das ações nesse atual mundo globalizado.

### Referências Bibliográficas

- CACCIAMALI, Maria Cristina & BRAGA, Thaiz.** Estudos e análise com vista à definição de políticas, programas e projetos relativos ao mercado de trabalho brasileiro; tema 15: Políticas públicas voltadas para o Setor Informal. Ministério do Trabalho e emprego. FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). São Paulo, janeiro, p. 01 -14; 2002.
- DRUCK, Maria da Graça.** *Terceirização (dês)fordizando a fabrica. Um estudo do complexo petroquímico.* São Paulo, Bom Tempo Editorial, p. 90-157, 1999.
- FALCÃO, Cláudio Ribeiro;***O comércio ambulante na Praça Saens Pena- Rio de Janeiro: reestruturação do mercado de trabalho e dinâmica organizacional.* Monografia (graduação) Dep. Geografia/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro ; 1997.
- MALAGUTI, Manoel Luiz** *Crítica a razão informal: a imaterialidade do salariado.* São Paulo, Bom tempo Editorial, p.13-168, 2000.
- MELLO, Hildete Pereira &TELES, Jorge Luiz** *Serviços e informalidade: O comércio ambulante no Rio de Janeiro – Textos parara discussão N° 773.* Rio de Janeiro, p.04-22, 2000.
- PIQUET, Rosélia.** A resposta brasileira à crise. In: *Reestruturação do espaço regional e urbano no Brasil. O papel do estado e dos grandes investimentos.* Rio de Janeiro, UFRJ/ IPPUR, p. 09–30, 1993.
- PIQUET, Rosélia.** O parque industrial metropolitano do Rio de Janeiro ganha novo perfil e emprega menos. In: *Rio de Janeiro - Perfis de uma metrópole em mutação.* IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro, p. 119–144, 1999.
- POCHMAN, Marcio;** *O emprego na globalização – a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu.* Bom Tempo Editora ;2001
- SINE/CE.** Pesquisa sobre Desemprego e Subemprego. Fortaleza, SINE, set./dez., p. 23, 1993, in MALAGUTI, Manoel Luiz. *Crítica a razão informal: a imaterialidade do salariado.* São Paulo, Bom tempo Editorial, p.13-110, 2000.